



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

**“NOVO TEMPO NO SERVIÇO SOCIAL”: A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS COMO
EMPREENDEDORES/AS NO ESPAÇO DIGITAL**

JOSE ANDESON BEZERRA DO NASCIMENTO ¹

CARLA MONTEFUSCO ²

VITÓRIA GABRIELE MARTINS VIEIRA ³

RESUMO:

A difusão do empreendedorismo assume novos contornos com as mídias digitais. De cunho exploratório e qualitativo, o presente artigo objetivou discutir, a partir de investigação nas redes sociais, a atuação do serviço social no campo do empreendedorismo digital. Identificou-se, na amostra analisada, o atravessamento do conservadorismo travestido de inovação no ideário empreendedor propalado.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Serviço Social. Redes sociais.

ABSTRACT:

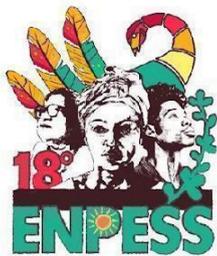
The spread of entrepreneurship takes on new contours with digital media. With an exploratory and qualitative nature, this article aimed to discuss, based on research on social networks, the role of social services in the field of digital entrepreneurship. In the analyzed sample, we identified the crossing of conservatism disguised as innovation in the promoted entrepreneurial ideology.

Keywords: Entrepreneurship. Social service. Social media.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

INTRODUÇÃO:

A prática empreendedora é muito difundida pela falácia da transformação do mercado de trabalho, justificada pelo aprimoramento das relações de trabalho através da criação de negócios, com forte legitimidade pelo senso comum. O empreendedorismo aparece como uma dimensão do capitalismo contemporâneo atrelado aos princípios neoliberais, à medida que, com a desresponsabilização do Estado, as pessoas são encorajadas a atuar nas expressões da “questão social”, através da sensibilização dos cidadãos numa lógica individualista e competitiva para que dediquem esforços no atendimento das necessidades sociais emergentes.

Mas, nada disso é novo. O empreendedorismo emerge da necessidade do sistema de produção capitalista em se reestruturar e com isso colabora com a manutenção da ordem social vigente, ao configurar-se enquanto mecanismo de sustento dessas relações (Barbosa, 2004). No meio digital, diante das possibilidades de disseminação de informação e “facilidades” - apreoadas como condição favorável para criar, desenvolver e administrar um negócio, a prática empreendedora expressa outras particularidades e falseia uma acessibilidade que é endossada pela inovação das relações de trabalho.

O Serviço Social, como uma profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho, não isenta-se das modificações nessas relações e ao se aproximar da temática do empreendedorismo também é influenciado, até porque sua atuação está estritamente ligada ao processo de desenvolvimento do capitalismo (Iamamoto, 2010). Neste artigo, nos interessa particularmente refletir sobre como tem sido a aproximação do Serviço Social com a temática do empreendedorismo, a partir da atuação que tem sido desenvolvida por assistentes sociais que se reconhecem enquanto empreendedores, e como esta prática profissional assume uma perspectiva de contradição ao que hegemonicamente é defendido como projeto profissional.

A pesquisa foi desenvolvida nas mídias digitais, através da rede social *Instagram*, tendo selecionadas 8 páginas em matéria de Serviço Social ou de assistentes sociais, devido à sua categorização de usuário ser de “empreendedor/a”. As páginas, apesar de terem um número menor de seguidores se comparadas a outros conteúdos dessa rede social, são números de relevância se considerado o público ao qual se destina, sendo a categoria de assistentes sociais. Os perfis se promovem como empreendedoras e difundem a atuação do chamado Serviço Social autônomo. As páginas são profissionais, ainda assim, apesar de todas serem públicas e do disposto na lei nº 13.709/2018¹, optou-se por trazer as reflexões sem menção direta aos perfis

¹ Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

analisados. Foram investigados uma variedade de materiais publicados nas páginas, com uma média de 75 postagens, que vão desde *posts* e *storys*, até *lives*, no recorte do período de setembro de 2022 a junho de 2024.

As análises aqui coletivizadas são achados dessa investigação, realizada pelo projeto de pesquisa “Direitos humanos, mídia e responsabilidade social empresarial”, desenvolvida em acordo com os debates dos grupos de estudo e pesquisa em Trabalho, Questão urbano-rural-ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social (QTEMOSS) e Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

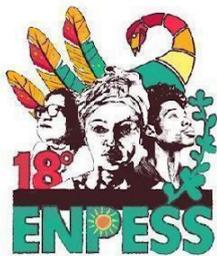
Para estabelecer o diálogo, de início é necessário contextualizar o empreendedorismo, em o que se propõe e a sua crítica pela teoria social, além de acentuar as formas como se expressa no espaço digital. Em seguida, são trazidas análises acerca da aproximação do Serviço Social com esta prática, considerando os princípios defendidos pelo projeto ético-político profissional, bem como os principais achados da pesquisa. Por fim, são destacadas algumas provocações.

1. Se não capitalista, empreendedor: o ideário do empreendedorismo.

O capitalismo, como sistema econômico dominante, determina a organização social das relações, se expressando em relações de poder e opressão, marcadamente na exploração sobre o trabalho e na agudização das desigualdades sociais. Em necessidade de reestruturação produtiva, esse capitalismo enroupa-se do neoliberalismo, enquanto “solução” para a crise vivenciada a partir da década de 1970, criando estratégias para uma hibridização do sistema capitalista (Leite, 2021).

A estratégia neoliberal atualiza ideais do liberalismo clássico, reafirmando a necessidade de auto regulação do mercado, que por conseguinte regula a economia, prescrevendo a mínima intervenção estatal. Esta política econômica, de fortes implicações no campo social, adota novas estruturas para a comercialização do capital e superação da crise.

A partir da discussão de Behring (2003), temos que em um contexto de “reformas” tidas como necessárias, o Estado se reorganiza vinculado a interesses do capital e regride no campo social, aplicando a política neoliberal, cortando benefícios sociais, degradando os serviços públicos, retirando o Estado do papel de agente econômico e com nosso destaque para uma busca incessante em desregular o mercado do trabalho. Com isso, a política neoliberal força o país a uma contrarreforma, com normas para ajuste fiscal estrutural e estabilização



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

econômica sob a égide do equilibrar dos gastos públicos de caráter permanente de interesse do capital financeiro, impostas por organizações internacionais, conforme nos expõe Behring (2003).

Assim, há uma predominância na difusão do aparato ideológico de uma maior autonomia dos cidadãos nos âmbitos político e econômico, e reagindo a esse fenômeno pode-se notar que há uma reorganização social das relações econômicas na busca por alternativas, sendo notório no mundo contemporâneo a prática empreendedora.

O empreendedorismo é um termo com múltiplas definições e uma temática transversal, majoritariamente discutida em áreas relacionadas à gestão, contudo, há, sobretudo dos anos 2000 para cá uma amplificação desse debate para diversas áreas, intencionando difundir as ideias empreendedoras para diversos segmentos profissionais. Empreender é uma combinação de “recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes”, como também é a introdução de “mudanças, inovações e uma nova ordem” (Torres, 2022, p.17).

Combinado a isso, atrai a atenção o clássico de Joseph Schumpeter² (1883-1950) ao afirmar que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias” (apud Torres, 2022, p.17). Essa afirmação poderia corroborar para uma percepção de que a explicação acerca do empreender seria simplesmente “a capacidade para criar negócios e perceber oportunidades” (Ferraz; Ferraz, 2022, p.106), visto como uma superação para a ausência estrutural de trabalho na sociabilidade atual.

Contudo, acreditar que o empreendedorismo possa romper com uma ordem econômica é insustentável, porque entende-se que esse fenômeno, a partir das mudanças ocorridas com a crise estrutural de 1970, “cumprir um papel na reprodução do sistema vigente” (Ferraz; Ferraz, 2022, p.106). Estas autoras se propondo a discutir o empreendedorismo, colocam que este “modo de ser” explicado por Schumpeter, que difunde a fantasia da acumulação de mais-valia através da dedicação pessoal, surge atrelado ao capitalista, mas na atualidade se distancia e traz a transformação do espírito capitalista ao espírito empreendedor.

Ferraz e Ferraz (2022) aprofundam que empreender, além de ocupar a condição de ideologia, é condicionado pelas relações materiais da produção capitalista. Este “espírito empreendedor” se torna um pensamento comum à maioria das pessoas e tem sido apresentado

² Austríaco, formou-se em Direito e Ciência Política e é tido como um clássico da economia, tendo contribuído, entre outras obras, com a teoria do desenvolvimento econômico ou teoria da inovação (Correia, 2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

às frações da classe trabalhadora como “a possibilidade de um trabalhador se tornar capitalista” (Ferraz; Ferraz, 2022, p.107), encobrindo a realidade e impossibilitando de o ver como parte dos problemas e não a solução para o desenvolvimento ou transformação da sociedade. Diante disso, não há outro modo de ver o empreendedorismo, se não como:

[...] uma saída para ratificar o enfraquecimento do Welfare State nos países centrais, buscando tanto lidar com o desemprego estrutural causado pelo novo arranjo das forças produtivas quanto fomentar as inovações com menor custo [...]. Já em países dependentes, como o Brasil, onde não se pode afirmar que houve de fato um Estado de bem-estar, o empreendedorismo é mais uma ideologia acionada para conformar e ocultar a expropriação do que uma alteração estrutural na relação capital-trabalho (Ferraz; Ferraz, 2022, p.116).

Ainda em discussão o empreendedorismo, será aprofundado no próximo tópico as nuances que esta prática assume ao ser desenvolvida no espaço digital.

1.1. Meios de comunicação, redes sociais e o empreendedorismo digital.

Ao longo das últimas décadas, o avanço das tecnologias tem ocasionado inúmeras transformações na sociedade, atingindo de maneira multifacetada a realidade dos sujeitos sociais.

O ambiente virtual apregoa facilidade e rapidez nas relações, e os meios de comunicação na internet - as redes sociais, propiciam aos sujeitos, de forma quase instantânea, a difusão de informações entre os usuários. Castells (2009) caracteriza essa fase da historicidade de “autocomunicação de massa”, devido a sua potencialidade de abrangência global e porque “um mesmo usuário gera a mensagem, define os possíveis receptores e seleciona as mensagens específicas ou os conteúdos da web e das redes de comunicação eletrônica” (Castells, 2009, p.88), assim intervindo unicamente em todo o processo de comunicação.

Como maior meio de comunicação na contemporaneidade, as redes sociais são conceituadas como “o conjunto de atores e suas conexões, um sistema de comunicação pela internet que conecta uma rede de pessoas, em uma proposta de compartilhamento, troca de informações e agregação de afinidades” (Gonçalves; Silva, 2014, p.85), reafirmando a organização da sociedade em rede, e em seu dinamismo possibilitando ao sujeito a manifestação da sua liberdade por meio da comunicação, funcionando “como forma de expressão e de ação política” (Gonçalves; Silva, 2014, p.85).

Esses meios não se resumem a espaços virtuais de socialização, mas assumem, a partir dos interesses das organizações capitalistas, uma forma estratégica na comercialização de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

produtos e serviços, além de formação de discursos e ideias, assumindo papel importante no processo de dominação do capital. O empreendedorismo digital, como é difundida a atividade de empreender no espaço virtual, inicia pela prática de grandes empresas e conglomerados de lojas em ter lojas digitais - *e-commerce* (Cortes; Santos, 2020), onde todo o processo de venda acontece na internet. Segundo dados da *Statista* - uma plataforma global de dados, divulgados em junho deste ano, o crescimento anual das vendas no comércio eletrônico varejista do Brasil chegará a 11,56% ao ano, na projeção de 2024 a 2029, ocupando o lugar do segundo mercado que mais cresce no mundo, atrás apenas da Turquia, sendo superior a taxa global que é de 9,49%.

Conforme os debates no tópico anterior, os trabalhadores, imbuídos do “espírito empreendedor”, passam a ocupar também o espaço digital, que de certa forma, sendo um meio de exposição, proporciona maior visibilidade aos pequenos negócios e incremento nas vendas. Porém, difundido como uma atividade de baixo custo de investimento e manutenção, falseia uma acessibilidade e reforça o ideário neoliberal, ao reafirmar princípios como o da flexibilidade, resiliência, criatividade e visão estratégica, como habilidades necessárias, descomplexificando as relações de trabalho no sistema de produção capitalista e criando a ilusão da obtenção dos meios de produção pela classe trabalhadora.

A pesquisa realizada evidenciou uma atuação do Serviço Social, realizada e difundida pelo espaço digital, direcionada pelos discursos do empreendedorismo, tendo uma prática profissional não hegemônica e que confronta os princípios do projeto ético-político profissional.

2. Serviço Social empreendedor: uma possibilidade real?

Refletir acerca da atuação do Serviço Social requer considerar as condicionalidades inferidas a prática profissional do/a assistente social pela sociabilidade capitalista, visto que é necessário pensar a profissão inserida nas relações sociais deste sistema de produção. Yazbek (2009) expõe que essa sociedade de classes implica politicamente a atuação profissional, sendo importante também considerá-la polarizada, ao passo que as respostas profissionais colaboram com a manutenção dos interesses do sistema vigente, mas também age no enfrentamento da “questão social”.

Considerando a reflexão de Yazbek (2009) que divide o trabalho do/a assistente social em dimensões objetivas e subjetivas, despontou-se a atenção desta pesquisa ao que a autora julga de dimensão subjetiva: de como o/a assistente social tem conduzido a sua atuação ao incorporar

“o significado de seu trabalho e a direção social que imprime ao seu fazer profissional” (Yazbek, 2009, p.128). Assim, a prática do/a assistente social pode contribuir para o beneficiamento de uma ou outra classe social.

O Serviço Social brasileiro ao longo da sua formação sócio-histórica assumiu algumas atuações orientadas por matrizes conservadoras, e que a partir de um movimento de renovação trouxe uma intenção de ruptura com esses vieses e construiu um projeto profissional incorporado a um projeto de transformação da sociedade de classes, reconhecendo a liberdade como valor ético central para que existam relações sociais que não sejam desiguais e opressoras, além de valores que concedem legitimidade à profissão diante da sociedade e a imagem sobre si mesmo, vinculando-se a luta da classe trabalhadora.

O Projeto Ético-Político Profissional, como o denominamos, não é algo abstrato e sem fundamento, mas conforme Teixeira e Braz (2009) é constituído por princípios e valores, sustentado por uma matriz teórico-metodológica, partindo da crítica radical ao sistema capitalista e alinhado com lutas e posicionamentos políticos progressistas, que se concretiza através da produção de conhecimentos no Serviço Social, da organização política da profissão e através das legislações que regulamentam o fazer profissional e os direitos sociais. Este projeto “fornece os insumos para enfrentar as dificuldades profissionais a partir dos compromissos coletivamente construídos pela categoria” (Teixeira; Braz, 2009, p.194).

Através da pesquisa aqui explicitada foram encontradas no *Instagram*, páginas profissionais de assistentes sociais que se consideram pelo tipo da conta e se reafirmam através da postagem de seus materiais, como empreendedoras. Ao considerar o projeto ético-político profissional, a partir de uma análise óbvia pode-se afirmar que os princípios defendidos pela profissão tendem a confrontar as diretrizes neoliberais da prática empreendedora, essas enquanto sustentáculos do movimento de reestruturação do capital.

À vista disso, e diante do exposto acerca do empreendedorismo, ao encontrar a atuação de assistentes sociais no espaço digital da forma como se propõe, em seus discursos orientados por essa racionalidade, analisa-se uma confrontação a muitos dos elementos postos no projeto profissional e seus princípios, chegando a ser espantoso. No próximo ponto serão apresentadas as análises do material coletado na pesquisa, que trazem concretude as afirmações aqui feitas.

2.1. Empreendedorismo pelo Serviço Social autônomo nas redes sociais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nas páginas pesquisadas, foi identificado a predominância de um entendimento que coloca o Serviço Social no atendimento de demandas sociais com vista à comercialização, a partir do discurso da concessão de benefícios, mas que mesmo apoiado em resoluções profissionais que regulamentam³ a atuação, projetam uma mercantilização dos direitos sociais.

Apesar das resoluções buscarem disciplinar a atuação da categoria diante da possibilidade da assessoria e consultoria, como esses discursos e o serviço tem sido ofertado nas redes sociais, diverge da compreensão de proteção e garantia que devem ser dadas pelo Estado, encontrando-se alinhados à lógica do mercado. Nota-se com isso uma desvalorização dos direitos sociais, efetivados nas políticas sociais, sendo importante ressaltar que não se trata das particularidades do Serviço Social no âmbito da assessoria e consultoria, mas sim uma desconfiguração.

Assim, a partir do discurso difundido nas páginas pesquisadas há uma tendência de valorização da possibilidade de o/a assistente social "superar" os desafios postos nos espaços sócio-ocupacionais a partir da atuação individual de venda dos seus serviços. Ou seja, identificou-se uma intencionalidade, ainda que por vezes não explícita, de hiper valorizar as possibilidades individuais de resolução de problemas estruturais.

Nas postagens analisadas é forte a tendência de discursos embasados em alcançar melhores rendimentos atuando como assistente social, contudo não alinhados com as pautas de lutas coletivas da profissão de melhoria salarial, mas de discursos prescritivos, de por exemplo "como faturar 5 mil em um único dia", nitidamente orientado pelo processo insaciável de acumulação difundido por este modo de produção. Na análise das páginas, ficaram muito evidentes pontos de divergência acerca da formação e atuação profissional em Serviço Social. Da forma como publicado, as postagens analisadas desqualificam além da atuação hegemônica da profissão, o processo de formação profissional.

A respeito da formação acadêmica, as publicações sempre alegam que os meios teórico-metodológicos fornecidos na graduação não têm sido suficientes para a garantia do acesso ao mercado de trabalho pelos formados, logo, com essas discordâncias esvaziam a discussão da formação que busca-se ter no âmbito do Serviço Social, que "assume perspectiva distinta e colidente com as concepções hegemônicas de educação e de sociedade" (Koike, 2010,

³ As resoluções CFESS nº. 418/01 (Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucaoCFESS418-01.pdf>), e a nº. 467/2005 (Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucaoCFESS467-2005.pdf>) versam sobre a instituição de honorários para o desenvolvimento das atribuições e competências do/a assistente social de forma liberal.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

p.209) e desconsideram as imbricações do mercado de trabalho capitalista em todas os trabalhadores. Valendo-se dessas “críticas” ao processo formativo de um tanto tendenciosas, reforçam o ideário empreendedor enquanto um cenário de transformação positiva nas relações de trabalho.

Do ponto de vista das páginas, a atuação desenvolvida por assistentes sociais nas instituições do Estado não tem mais servido para atingir objetivos que colaborem para a proteção social no horizonte da garantia de direitos, sempre alegando que os processos de precarização, limitações institucionais e a influência política relativizam a autonomia profissional, que já é relativa, apregoando assim uma atuação liberal, se denominando de Serviço Social autônomo, que apoiado na lógica do empreendedorismo é vista como a possibilidade atual e real de mudança desse cenário. Logo, são sempre justificados o desemprego, a desvalorização profissional, o esgotamento mental pela alegação de uma atuação profissional superada. Enganam-se por não considerarem que essas ou outras implicações das relações de trabalho capitalistas não inferem no trabalho autônomo

Dessa forma, reflete-se um processo de crise identitária profissional, em que há uma falta de reconhecimento e/ou desagrado sobre o “ser assistente social”, logo porque conforme Abreu e Lopes (2018), a identidade profissional se expressa concretamente na prática da intervenção profissional e assim percebe-se com esses achados que tem-se aparecido no âmbito do Serviço Social outras práticas profissionais, que carecem de debate coletivo.

Sobre a constituição da identidade profissional, ainda de acordo com Abreu e Lopes (2018), a organização política do Serviço Social é tida como uma mediação indispensável da identidade da profissão. Diante disso, foi encontrado nos materiais analisados divergências de caráter político-organizativo, que a princípio são necessárias na democracia e no pluralismo, defendidos pela profissão. Contudo, se utilizando do espaço digital e do alcance que o mesmo possui, se opõe e tecem críticas às representações dos conselhos da categoria, questionando a legitimação da profissão e difundindo desinformação acerca da funcionalidade dos conselhos, perdendo de vista que para a construção da profissão endogenamente o caminho é a participação e disputa dos espaços de discussão e representação.

Um material publicado por uma das páginas⁴, exemplifica como saber o serviço que vende na atuação de assistentes sociais autônomos/as e como ofertá-lo, e chega a ser estereótipo ver um profissional do Serviço Social apresentando estratégias para como “assessorar” um usuário

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C3VAvNtOnvM/>. Acesso em: 27 fev. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

requerente do Benefício de Prestação Continuada (BPC), se utilizando de explicações como de demanda e consumo para saber identificar a “dor urgente” e apresentando a resposta específica, que nessa situação, é a realização do requerimento do benefício. Vale ressaltar que a discussão não é moralista, mas apoia-se nos princípios ético-políticos da profissão, uma vez que atuações como essas colocam em xeque o comprometimento da categoria profissional com seus princípios.

Com a pesquisa, ficou evidente o alinhamento dos discursos dessas profissionais aos princípios neoliberais do empreendedorismo. Em suas postagens, reforçam a racionalidade neoliberal, que estimula uma prática individualista e competitiva, com postagens apelativas alegando realização profissional e melhores condições de vida e trabalho para assistentes sociais, alcançando sucesso com maiores salários, mas sabe-se que disfarça o real sentido que é dotado de valores mercantis. Essas páginas justificam a bonança do empreendedorismo em sua possibilidade de autonomia frente a definição de metodologias e abordagens de trabalho, a partir da prática do Serviço Social autônomo, bem como uma suposta liberdade na determinação do tempo e local de trabalho, vendo-o como uma transformação positiva para o mercado de trabalho.

Argumentando das potencialidades e habilidades do sujeito, próprias do discurso neoliberal e difusor do papel individual na mudança social, as assistentes sociais corroboram para a propagação desses preceitos, divergindo de uma análise da totalidade social, basilar da formação crítica da profissão.

Nesse sentido, o material postado nas páginas responsabiliza o sujeito individual pela sua condição de vida e trabalho e descaracteriza as relações de produção, provocando ilusão nos usuários para que acreditem que são suficientes para superação da realidade a qual vivenciam, como se fossem detentores dos meios de produção. Um exemplo disso, é um vídeo intitulado “Sem emprego e com tempo livre: e agora, o que fazer?”⁵, que desconecta o desemprego de uma análise macrossocial, e lança responsabilidade unicamente ao sujeito por sua condição de “desânimo” ante a situação que vivencia, que o imobiliza.

Tanto em relação à prática profissional do/a assistente social como de outros/as trabalhadores/as, a relação assumida pelas páginas com o empreendedorismo expressa uma precarização velada, que transveste as reais condições das novas formas de trabalho pelo discurso da inovação. É inevitável refletir como as postagens que se apoiam no ideário empreendedor trazem, por vezes mais escancarado ou mais escuso, um fomento ao conservadorismo, que escamoteado de um viés crítico, se utiliza de “conceitos da moda” para

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwV6298LYFs/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

reforçar o projeto conservador de sociedade que defende a manutenção da ordem social, propõe a integração social e é contra-reformista.

Desse modo e diante das influências do pensamento conservador na formação sócio-histórica da profissão, nota-se o indicativo no interior da profissão de um movimento que retoma uma reatualização do conservadorismo, perfilando ao neoconservadorismo que encontra nas redes sociais um espaço de “ampliação de sua capilaridade social e da defesa de ideias retrógradas, através de um discurso sintonizado com as premissas neoliberais de desregulamentação, privatização, mercantilização e apelo ao empreendedorismo” (Mota; Rodrigues, 2020, p.204), ao passo que em suas análises essas profissionais descolam as demandas das mudanças no mundo do trabalho pelo capitalismo.

Além do mais, a forma como tem chegado o empreendedorismo no âmbito da prática profissional do/a assistente social, provoca inquietação e preocupação quanto ao que foi construído e é defendido pelo Projeto Ético-Político profissional, no que se refere a “imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas, etc.” (Netto, 1999, p.95).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, objetivamos traçar uma análise acerca do empreendedorismo e as interlocuções com a profissão do Serviço Social, a partir da atuação que vem sendo desenvolvida por assistentes sociais nas mídias digitais, não sendo a pretensão esgotar esta discussão, entendo que é um movimento recente da profissão e que necessita de maiores aprofundamentos. Contudo, a partir deste, partem apontamentos acerca das tendências que confrontam a imagem hegemônica da profissão.

No âmbito das relações sociais, a aproximação do Serviço Social com o empreendedorismo não está desconectada às demais profissões, mas é compreendida como uma oportunidade, que apoiada no discurso de enfrentamento ao desemprego, e sob a ordem capitalista neoliberal, precariza as relações de emprego que garantem aos trabalhadores salários e proteção social.

Com isso, a prática empreendedora tem se apresentado ao Serviço Social como uma possibilidade de atuação que erroneamente direciona o fazer profissional por caminhos que não o da construção coletiva pelas condições necessárias para o exercício profissional e pela efetivação das políticas sociais, ao ser mascarado pelo discurso da autonomia e do retorno financeiro. Não



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

se pode compreender esta relação como instrumento de transformação social, ao se colocar como agente inovador na resolução de problemas sociais, uma vez que empreender não tenciona a superação do modo de produção capitalista, mas tão somente se ajusta a ele.

Certamente a ideologia conservadora contribui nesse processo ao reforçar uma atuação que, sob a alegação de uma nova prática e em novos meios, reveste o seu conteúdo tradicionalista de modernidade e confronta a cultura política e profissional construída na trajetória do Serviço Social brasileiro. Logo, torna-se perceptível a necessidade em fazer desta temática matéria de estudos do Serviço Social, entendendo que esse movimento pode gerar uma tendência de enfraquecimento e confronto aos valores do projeto ético-político da profissão coletiva e historicamente construídos. Sem as discussões necessárias, a apropriação do empreendedorismo pela categoria está ocorrendo de forma enviesada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. M.; LOPES, J. B. A questão da identidade profissional do Assistente Social: constituição histórica e a determinação do mercado de trabalho. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, XVI, 2018, Vitória. Anais [...]. Brasília: ABPESS, 2019. v. 1. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/paginas/enpess-2018>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BARBOSA, W. Estado e Poder Político em Marx. *In: _____*. (Org.). **Estado e Poder Político: da Afirmação da Hegemonia Burguesa à Defesa da Revolução Social**. 1ed. Goiânia: Editora da UCG, 2004, p. 151-188.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo : Cortez, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 629 p.

CORREIA, S. Schumpeter: a grande biografia do pai do capitalismo inovador. **Jornal Opção**. 03 maio 2023. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/schumpeter-a-grande-biografia-do-pai-do-capitalismo-inovador-487644/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CORTES, F. C. dos S.; SANTOS, M. E. dos. **EMPREENDEDORISMO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. Orientador: Romilson Rangel Aiache. 2020. 50f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac, Brasília, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/731>. Acesso em: 28 maio 2024.

FERRAZ, J. de M.; FERRAZ, D. L. da S. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 1, p. 105–117, jan. 2022.

GONÇALVES, E. M.; SILVA, M. da. A amplitude do diálogo nas redes sociais digitais: sentidos em construção. In: GOULART, E. E. (org.). **Mídias sociais: uma contribuição de análise**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. p. 152. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edson-Kubo-2/publication/284158582_Analise_de_conteudo_em_redes_sociais_virtuais/links/564ca9e708ae635cef2a7ea6/Analise-de-conteudo-em-redes-sociais-virtuais.pdf#page=86. Acesso em: 15 jun. 2024

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**/Marilda. 32ª ed. São Paulo, Cortez, [Lima, Peru]: CELATS, 2010.

KOIKE, M. M. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009. p. 201-219.

LEITE, G. **Neoliberalismo e crise do capitalismo**. *Jornal Jurid.* 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/neoliberalismo-e-crise-do-capitalismo>. Acesso em: 20 maio 2024.

MOTA, A. E.; RODRIGUES, M. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 2, p. 199–212, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/c3GHp8JjbZ9hqfc3q3YY8GP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. **Taxa de crescimento anual composta (CAGR) das vendas de comércio eletrônico no varejo de 2024 a 2029, por país**. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/forecasts/220177/b2c-e-commerce-sales-cagr-forecast-for-selected-countries>. Acesso em: 30 jun. 2024.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009. p. 185-199.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

TORRES, V. D. **Redes e empreendedorismo**: uma perspectiva do setor de biotecnologia na América Latina. Orientador: Carlos Alberto Tagliati. 2022. 108f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, ICB - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50294>. Acesso em: 10 jun. 2024.

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. *In*: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009. p. 125-141.